



O Rádio no Interior: Vínculos Históricos e Análise da Programação¹

Kelly De Conti RODRIGUES²

Antonio Francisco MAGNONI³

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP

RESUMO

A presente pesquisa analisa a história e a programação de rádios do interior do Estado de São Paulo e tem como objeto de campo três emissoras da cidade de Bauru. Duas transmitem em frequência modulada (FM) e outra em amplitude modulada (AM), sendo elas: a Rádio Comunicação FM Estéreo (mais conhecida como 94 FM), a Rádio Jornal Cidade (ou 96 FM) e a Rádio Auri Verde. Realizamos levantamento bibliográfico para conhecermos os temas vinculados ao histórico das emissoras escolhidas, como jornalismo local, programação radiofônica e história dos veículos de comunicação de massa em Bauru. Posteriormente, subdividimos as respectivas grades horárias para mensurar o tempo destinado aos programas noticiosos e analisar os formatos utilizados na programação jornalística. Analisamos, ainda, o conteúdo dos programas para conhecermos os respectivos perfis.

PALAVRAS-CHAVE: rádio interiorano; jornalismo local; programação radiofônica; gestão da informação.

1. Introdução

O gradual processo de convergência tecnológica e o desenvolvimento da internet móvel induziu a incorporação de vários meios de comunicação em uma única plataforma. As versões mais sofisticadas de aparelhos celulares digitais passaram a agregar acesso à internet, sintonia de rádio e televisão, telefonia, jogos, agendas, planilhas, câmara de fotografia e vídeo, tocadores MPEG etc. Ou seja, a multifunção está cada vez mais presente nos dispositivos digitais portáteis.

Tal evolução modificou as rotinas produtivas, o conteúdo e as linguagens e até a forma de recepção e interação com os meios de comunicação. Com os avanços

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

² Acadêmica do curso de Comunicação Social – Jornalismo na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). E-mail: decontik@yahoo.com.br

³ Pós-Doutor pela Universidade Nacional de Quilmes, em Indústrias Culturais: projeto Brasil-Argentina de implantação da plataforma nipo-brasileira de TV Digital, doutor em Educação pela FFC-UNESP, Marília/SP; graduado em Jornalismo pela Universidade de Bauru. É membro do Conselho Consultivo do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo. É professor de Jornalismo do Departamento de Comunicação Social da FAACUNESP, em Bauru/SP. É vice-líder do LECOTEC (Laboratório de Estudos em Comunicação, Tecnologia e Educação Cidadã) na mesma instituição. Email: afmagnoni@faac.unesp.br.



progressivos trazidos pelas novas tecnologias, os profissionais têm que adaptar, inclusive, a linguagem que utilizam nas transmissões e a forma de interação com os ouvintes/internautas.

Como lembra Manuel Carlos Chaparro (2008, p. 137), a criatividade jornalística, as interações democráticas, as razões do mercado e as novas possibilidades de linguagem criadas pelas tecnologias ao longo dos anos, aliadas à busca da eficácia, “produziu novas intencionalidades e as impôs na utilização das formas discursivas do relato da atualidade”.

Contudo, os estudos brasileiros são, majoritariamente, metropolitanos e não priorizam a análise de emissoras interioranas. Esse fator, aliado à importância social do radiojornalismo no cotidiano das populações desses locais, confere relevância ao foco da presente pesquisa.

Partindo dessa premissa, objetivamos verificar a grade de programação da Rádio Jornal Cidade, Rádio Comunicação FM Stereo e Rádio Auri Verde. Todas elas estão situadas na cidade de Bauru, no interior paulista. Para isso, realizamos um levantamento bibliográfico sobre os principais marcos e os vínculos identitários dos veículos de comunicação com a história e a organização social da cidade, além de uma análise de conteúdo, que considerou três edições de cada programa jornalístico dessas emissoras.

O objetivo foi verificar como se construiu a relação da cidade com os veículos de comunicação, como as rádios se adaptaram após a chegada da televisão, além de analisar o espaço destinado ao jornalismo nas grades de programação. Buscamos identificar para qual público se destinam cada conteúdo veiculado e como os programas estão estruturados ao longo do dia.

2. Os veículos de comunicação: do impresso aos eletrônicos

Bauru, desde o início de sua história, dispôs de importantes meios de comunicação. Os jornais foram os pioneiros, da mesma forma que ocorreu em várias localidades brasileiras. Contudo, existem controvérsias a respeito de qual foi o primeiro jornal bauruense a entrar em circulação. Alguns registros apontam o jornal “O Bauru”, fundado por Domiciano Silva, como o precursor da imprensa na cidade. Contudo, alguns pesquisadores levantam evidências de que o semanário “O Progresso de Bahuru”, que circulou por quatro meses a partir de 1 de maio de 1905, seja de fato o primeiro jornal bauruense. A partir de então, vários outros jornais contaram a história da cidade.



Hoje, os impressos diários são o “Jornal da Cidade”, de maior circulação, e o “Bom Dia”, da rede de comunicação e eventos esportivos que é dirigida pelo empresário J. Hawilla. O primeiro pertence ao grupo Cidade, que também é concessionário da Rádio Cidade, a 96 FM, uma das emissoras de maior audiência do município.

3. Os eletrônicos: a trajetória do rádio e a chegada da televisão

A instalação da primeira emissora de rádio em Bauru ocorreu em 1934 e seguiu o padrão varguista de desenvolvimento do rádio comercial em todas as regiões interioranas, um ciclo que deslanchou, definitivamente, a partir de meados de 1930. A “Bauru Rádio Clube” (atual Rádio Clube Bandeirantes), a pioneira do município e a segunda do interior do Estado de São Paulo⁴, começou a transmitir em 8 de março de 1934 e funcionou em caráter experimental até 26 de abril, dia em que recebeu o prefixo PRG-8 que oficializou seu funcionamento. Também em 1935, no anuário estatístico do IBGE, apareceu o primeiro registro da nova rádio bauruense.

João Simonetti, o pioneiro da radiodifusão bauruense, havia descoberto o potencial da comunicação radiofônica desde os anos 1920, quando instalou uma aparelhagem que unia alto-falantes e projeção de slides para realizar anúncios das lojas da cidade, um pequeno negócio publicitário pago pelos comerciantes das ruas centrais de Bauru (RODRIGUES et al, 2012). Para conseguir mais anunciantes, Simonetti encaminhava ofícios aos empresários da cidade, como no exemplo abaixo⁵

Prezadíssimo Senhor,

Para o desenvolvimento de qualquer iniciativa, faz-se mister o auxílio imprescindível de uma propaganda metódica e inteligente. (...) Em consequência disso, e como cooperadora real do desenvolvimento urbano civil e comercial a Empresa P.C.P de Bauru, instituição cujo fim é propagandar e desenvolver iniciativas, acaba de instalar no ponto mais freqüentado da cidade um possante aparelho de projeção acompanhando a exibição de chapas ou filmes de um completo esclarecimento falado, demonstrando o valor do produto ou atividade. (...) Compõe-se a sua instalação um conjunto perfeito de projetor, alto falante, microfone e aparelho para exibição de filmes. A chapa ou filme que V.S enviar, com os dizeres que escolher, serão projetados e repetidos garantindo para o seu negócio êxito completo. Junto a esta encontrará V.S uma lista de preços para uma perfeita e inteligente propaganda. Acreditando merecer sua confiança, e aguardando as suas prezadas ordens, firmo-me, com a mais alta estima e apreço de V.S“.

⁴ A primeira foi a Rádio Clube de Ribeirão Preto, inaugurada em 1924.

⁵ Esse documento integra o acervo particular do jornalista e historiador Luciano Dias Pires.



Segundo Paulo Sérgio Simonetti (apud RODRIGUES, 2012), tal experiência fez João Simonetti e os membros da Associação Comercial, interessados na criação de uma emissora, a procurar diretores da Sociedade Rádio Cruzeiro do Sul, de São Paulo, para conseguirem orientações a respeito desse novo meio de comunicação. Posteriormente, buscou reunir os documentos necessários para a abertura e reuniu amigos para fundar o “clube” que se tornaria a rádio.

Da reunião que representou uma das principais medidas para o início desse meio de comunicação na cidade estavam presentes várias autoridades de Bauru, como Ernesto Monte, Gustavo Dias Oliva, Carlos Fernandes de Paiva, Quintiliano José Sitrangulo, Vicente P. Savastano, José Machado Santana, Nair de Araújo Antunes, Dr. Cussy de Almeida Junior, Fernando Lima Ramos, Henrique Richeti, José Maria Santana, José Ribeiro de Lima, Antonio Costa Neto, Francisco Simonetti, Manoel Sandin, Alípio dos Santos e outros (POLI, 2005, p. 43-44).

Um fator ainda mais determinante para conseguir a concessão necessária para regularizar as transmissões foi a amizade e os vínculos políticos entre Simonetti e o presidente Getúlio Vargas. Mais tarde, as boas relações políticas também o ajudaram a implantar a TV Bauru – Canal 2, a primeira emissora de televisão da América Latina a ser instalada em uma cidade interiorana. Com isso, nota-se o pioneirismo de João Simonetti no campo dos negócios da comunicação. Ele também foi o responsável, no final década de 1920, pela instalação do Cine Brasil, o primeiro cinema falado de Bauru. Ainda na primeira metade do século XX, a influência da família Simonetti chegou a outros Estados, como Goiás, onde

[...] a rádio Carajás de Anápolis tinha por trás de sua fundação um empresário que mantinha fortes vínculos com Getúlio Vargas e com Chateaubreand o qual, inclusive, influenciava algumas decisões políticas de Vargas. Porém, ao fundar a emissora de rádio Carajá em Anápolis, João Simonetti concede ao seu filho a direção da mesma, o qual passou a dirigi-la juntamente com sua esposa, Elidia Simonetti. No início da década de 1950, dezembro de 1951, Hermette Simonetti falece e a emissora muda de proprietário. (MARQUES, 2008, p. 23)

Inicialmente, os recursos técnicos e profissionais da primeira emissora bauruense eram poucos. Com isso, as transmissões não ocorriam durante todo o dia. A publicação de Sandro Caldeira (1982) a respeito dos primeiros anos do rádio em Bauru mostra que a programação era dividida em um turno matutino (das 9h às 13h) e outro vespertino (das 15h às 22h). Ela se caracterizava pelo conteúdo artístico, com transmissão de músicas e até humorísticos. Estes últimos eram produzidos por Ernesto Bergonha, Antonio e Afonso Simonetti e Severo Resta, cujos nomes artísticos eram Zé Guedes, Abraão, Bentinho e Espacatuto.



Nesse período, já se levava em consideração a importância de manter certa proximidade e familiaridade com os ouvintes. Uma maneira de atingir esse objetivo era a promoção do concurso de calouros, cuja veiculação alcançava alto índice de audiência na região, tornando-se um dos programas de mais sucesso da PRG-8. A possibilidade de o ouvinte escolher músicas para transmissão também já existia no programa “De Você para Você”, contudo cobravam-se mil réis por solicitação (CALDEIRA, 1982). Um tipo de programa que costumava fazer muito sucesso nas antigas emissoras, aliás, eram os realizados em auditório, que contavam com a presença dos ouvintes. A Rádio Clube utilizou esse formato no programa “O Cirquinho do Benjamin”. O conteúdo religioso também já fazia parte da grade, como a tradicional Ave Maria que ia ao ar todos os dias às seis da tarde, cuja locução era do próprio João Simonetti (RODRIGUES, 2012).

Para que o público tivesse contato com seus ídolos do rádio aliado ao objetivo comercial de criar proximidade com os ouvintes, a vida artística bauruense ganha um grande impulso em 14 de abril de 1951, com a inauguração do auditório da Bauru Rádio Clube. Essa também foi iniciativa de João Simonetti, que comprou o prédio do Teatro São Paulo para a construção do local. Em registros da Prefeitura de Bauru, observa-se que grandes nomes do rádio brasileiro daquela época, se apresentaram no auditório: Emilinha Borba, Doris Monteiro, Dalva de Oliveira, Nora Ney, Carlos Galhardo, Orlando Silva, Marlene, Carmélia Alves, Trigêmeos Vocalistas, Mazzaropi, Chiquita Carvalho e Dorival Caymmi entre outros. A dupla sertaneja Cascatinha e Inhana, que fez muito sucesso no rádio brasileiro, iniciou a carreira na Rádio Clube. Curiosamente, além do programa que participavam, eles possuíam outros empregos na própria rádio: Cascatinha era jardineiro e Inhana, arrumadeira.

Já o primeiro radiojornal bauruense foi o “Grande Jornal Falado G-8”, iniciado em 1958. Ele era dividido em três blocos, com a locução de Luciano Dias Pires e Nelson Reginato, e se inspirou no famoso “Grande Jornal Falado Tupi”, da Rádio Tupi, de São Paulo. O primeiro bloco do programa bauruense, chamado “Carrossel de Notícias”, trazia notícias sobre a política e a economia nacional. Em seguida, as informações encaminhadas por telégrafo pelas agências *Reuters* e *France Press* faziam parte do “Painel Internacional”. O último bloco, chamado “Entrevistas Locais”, veiculava entrevistas com as autoridades locais e os políticos do município. O programa, que começava às 22h, tinha uma hora de duração. Contudo, vale destacar que o Grande Jornal Falado G-8 foi idealizado pelos seus locutores, que compraram o horário na programação da Bauru Rádio Clube, como informou o próprio idealizador do programa, Luciano Dias Pires (apud RODRIGUES, 2012).



Ao longo da segunda metade do século XX, outras emissoras surgiram em Bauru, como a Radio Auri Verde, inaugurada em 1956. Sobre esta, falaremos com mais detalhes posteriormente, já que faz parte dos nossos objetos de estudo. A terceira rádio bauruense surgiu pouco depois, em 1957. Nesse momento, poucas cidades brasileiras contavam com tal número de emissoras. O dono da nova rádio também era João Simonetti, o mesmo da Rádio Clube, que mantinha intensa concorrência com a Auri Verde. Para colocar a Rádio Terra Branca no ar, ele contou com o auxílio financeiro de Horácio Alves Cunha e Paulino Rafael, companheiros da Rádio Clube. O início foi em 13 de janeiro de 1958 (POLI, 2005).

Na programação, a Terra Branca investiu em uma equipe de radioteatro, além da contratação de artistas famosos. Um item da grade que merece destaque é o Rádio Jornal Terra Branca, cuja produção era uma parceria com o Diário de Bauru. Esse radiojornal possuía uma hora de duração. Enquanto isso, a Bauru Rádio Clube procurava se modernizar por meio de equipamentos mais sofisticados, que foram adquiridos por Simonetti (CALDEIRA, 1982).

Em 1961, a cidade recebeu a concessão de seu primeiro canal de televisão. Novamente, João Simonetti usou sua influência no PTB⁶, o antigo partido varguista, para conseguir a concessão da TV Bauru Canal 2. Os primeiros passos para conseguir concessão haviam acontecido quase dez anos antes, durante o segundo mandato de Getúlio Vargas, que fora interrompido com o suicídio do presidente, em 24 de agosto de 1954.

O interesse assumiu os contornos da necessidade eufórica e urgente: fazer TV em Bauru é agora sua principal razão para lutar. Entre armas, munições e estratégias necessárias para sua concretização não poderá dispensar o suporte dos amigos. Precisa da concessão de um canal; para obtê-lo embarca na então Capital da República. Segue para o Catete, domicílio de seu poderoso amigo, pessoal e político. Getúlio endossa o processo encaminhado-o para o atendimento. (BOTEON, 1995, p. 65).

Os equipamentos para instalação do novo veículo de comunicação chegaram a Bauru em 1959. Contudo, a Rede Brasileira de Televisão (Rebratel) obrigava que houvesse uma cota mínima de televisores na cidade. Afinal, de nada serviria a transmissão sem que os habitantes pudessem acompanhá-las. Segundo Adriana Fernandes da Silva (2005, p. 68), as transmissões em caráter experimental começaram em 1959, mas a oficialização da emissora ocorreu em 1º de agosto de 1960. E, de acordo com Ferraz (2005, p. 16), a Rebratel, “dona da tecnologia suficiente para

⁶ João Simonetti era presidente regional do partido



implantar uma emissora, e da qual partiu a exigência para que fosse vendida a cota de televisores, instalou a torre de retransmissão na cidade”. Posteriormente, em função das dificuldades financeiras para manter a emissora, o controle acionário foi adquirido pelas Organizações Victor Costa, que também controlava a TV Paulista e as rádios Nacional e Excelsior. Em 1965, essa companhia foi vendida para as organizações Globo. Nos dias atuais, a antiga TV Bauru é a TV TEM, emissora afiliada da TV Globo.

Assim como ocorreu em grande parte do cenário nacional (e até mundial), grande parte dos profissionais mais destacados nas emissoras de rádio de Bauru foram para a televisão. Sobre esse fato e a respeito da programação nos primeiros anos da televisão, Silva (2005, p. 67) lembra que “os profissionais da cidade migraram do rádio para o novo veículo, onde a capacidade de improviso foi fundamental para que os programas exibidos obtivessem êxito. Musicais, programas de auditório, noticiários e até uma novela fizeram parte dos primeiros tempos deste veículo”.

Com isso, os produtores de conteúdo radiofônico tiveram que repensar as características do meio. A prestação de serviço e o aproveitamento da miniaturização dos receptores, como relatamos no capítulo 5 deste trabalho, foram fatores considerados importantes para redefinir os rumos do veículo depois da expansão das redes de televisão. Segundo Rosana Poli (2005, p. 49), o rádio bauruense ressurgiu ainda naquela década.

De um modo geral a década de 60 acabou depois marcando um grande equilíbrio de audiência e penetração entre as três emissoras: Bauru Rádio Clube (PRG-8), Auri-Verde e Terra Branca. Com a ida do diretor Tobias Ferreira para a Bauru Rádio Clube, em 1961, a emissora começou a reagir e retomar o crescimento de sua audiência. Foi quando surgiram novos nomes importantes para o rádio bauruense, tais como: Célio Gonçalves, Sylvio Carlos Simonetti, Paulo Sérgio Simonetti, Luiz Carlos Cordeiro e Alceu Rodrigues.

Em 1964, a Bauru Rádio Clube cobriu todos os jogos do Campeonato Estadual de Basquete pela primeira vez. Contudo, dois anos depois, a rádio foi vendida a Roberto Cintra, do Banco Agropecuário, e ao médico Arnaldo Curvelo, mudando os estúdios para a rua Batista de Carvalho (CALDEIRA, 1982). A nova direção trouxe alguns artistas famosos para cantar na rádio, como Roberto Carlos.

Com a venda da pioneira PRG-8, a família Simonetti não abandonou o mercado radiofônico. Em sociedade com Tobias Ferreira, eles compraram a Rádio Auri Verde, que pertencia à Rede Piratininga de São Paulo. Nessa época, outros nomes que fizeram história no rádio bauruense iniciaram sua trajetória.



Foi uma grande revolução no rádio de Bauru, com a Jovem Auri-Verde subindo significativamente na audiência. No final da década de 60 surgem outros nomes importantes da radiodifusão sonora bauruense, como João Simonetti Neto (programação jornalística-policial), Walter Neto (programação sertaneja), João Carlos de Almeida conhecido como João Bidu (astrologia), João Costa (entretenimento), Paulo Sérgio Simonetti e Galvão Moura (esportes), Maria Dalva Hatore e Sylvio Carlos Simonetti (jornalismo) etc (POLI, 2005, p. 48-49).

Segundo Caldeira (1982), três episódios marcaram o rádio bauruense no ano de 1968: a transmissão, pela Auri Verde, de uma partida do Campeonato Brasileiro de Basquete utilizando cabo submarino, diretamente de Recife; a autorização para o funcionamento da Rádio Jornal de Bauru (cassada em 1973 por irregularidades legais e técnicas) e a morte do pioneiro João Simonetti. Outra rádio que se instalou na cidade foi a FM Sem Limites, pertencente ao grupo SOM PUR, de São José do Rio Preto. Ela transmitia a partir do mesmo prédio da Terra Branca, ocupando apenas uma sala. Os técnicos e locutores, inclusive, eram funcionários da Terra Branca. Também devido a irregularidades técnicas e jurídicas, a SOM PUR teve a licença cassada no início da década de 80.

Enquanto isso, em 1979, a pioneira entre as rádios bauruenses foi comprada pela Rede Bandeirantes de Rádio e Televisão. Também na década de 1970, a Terra Branca passou por dificuldades. Para melhorar a imagem junto ao público e aos anunciantes, uma equipe resolveu reerguer a rádio. O jornalista Roberto Purini, um dos mentores da Terra Branca, transmitia vários programas de sucesso, como o “Peça o que quiser”, “Devaneios” e “Ave Maria”. Outro que atingia boa audiência era o “Quente, quente, quente”, locutado por Maurício Picarelli (CALDEIRA, 1982).

A Rádio Comunicação FM entrou em funcionamento em Bauru no dia 5 de maio de 1978. Mais conhecida como 94 FM, ela foi montada pela Rádio Auriverde, conduzida por Tobias Ferreira e pela família Simonetti. Outras rádios em frequência modulada foram inauguradas em Bauru, nos anos 1980 e 1990, como a Rádio Jornal Cidade (96 FM) - ligada ao Grupo Cidade (também proprietário do Jornal da Cidade) - e as educativas Unesp e Veritas.

4. História, público alvo e análise da programação das emissoras focadas na pesquisa

Como observamos anteriormente, a cidade de Bauru possui um vínculo antigo e forte com o rádio. Neste tópico, ampliaremos as informações sobre as emissoras que focamos na pesquisa e mostraremos os resultados colhidos. A descrição foi subdividida observando os mesmos itens nas três rádios analisadas. Com isso, detalharemos as respectivas histórias, características do perfil da emissora e as grades de programação das mesmas. Devemos observar que, durante a descrição dos resultados de cada uma delas, destacaremos qual é o público alvo que as próprias emissoras declaram que buscam atingir.

Posteriormente, relatamos os resultados da análise de conteúdo realizada, que considerou as classificações de gêneros e formatos de José Marques de Melo (2010). Para chegar a isso, também estudamos as propostas de Manuel Carlos Chaparro (2008) e André Barbosa Filho (2003). A escolha se deu em função de considerarmos a classificação em opinativo, interpretativo, opinativo, diversional e utilitário capazes de permitir diferenciações mais exatas do que a divisão em relato e comentário de Chaparro (já que estas duas se tonam muito amplas, mesmo considerando as subclassificações que relata na obra aqui referenciada). No caso de Barbosa Filho, a classificação ficaria ainda mais limitada em função de diferenciar o jornalismo como gênero único e aglutinar todos os possíveis formatos (nota, comentário, documentário, programa policial etc) conjuntamente, sem uma subclassificação pormenorizada.

Inicialmente, tratamos da rádio Auri Verde, a emissora AM de nossa pesquisa e mais antiga entre as escolhidas.

5. A Rádio Auri-Verde

A Rádio Auri-Verde surgiu no momento em que a chegada da televisão ao Brasil causava incertezas em relação ao futuro do rádio. Na época, havia rumores de que João Simonetti traria a primeira emissora de televisão para Bauru, o que ocorreu apenas em 1º de agosto de 1960. Apesar da curiosidade e da expectativa em torno do novo veículo, o rádio continuou reafirmando sua história em Bauru, com o surgimento de novas emissoras. Entre elas, a Rádio Auri-Verde de Bauru Ltda, cuja inauguração oficial ocorreu no dia 7 de setembro de 1956 (RODRIGUES et al).



Desde suas primeiras transmissões, grande parte da programação da Auri-Verde foca a prestação de serviço⁷ e aborda os problemas infraestruturais da cidade. O programa “Tribuna de Opiniões” - criado em 1958 -, por exemplo, seguia esse perfil (CALDEIRA, 1982). Da mesma forma, o “Bauru Agora”, veiculado desde 1999, debate a situação da cidade em temas como saúde, educação, impostos, transporte e segurança pública, como pudemos perceber por meio da escuta do programa. Além dessas, a programação esportiva também foi um dos pontos fortes, como afirma Ferraz (2005, p. 12).

A programação da emissora “tinha um forte apelo comunitário. Além de músicas e entretenimento, a programação contava com a prestação de serviços do departamento de jornalismo. As transmissões esportivas também eram o carro-chefe da Auri-Verde” (RODRIGUES et all).

5.1 Público alvo e estrutura

O perfil dos ouvintes da Auri-Verde caracteriza-se por fazer parte das faixas econômicas C, D e E, de acordo com o site e com o vídeo institucional da emissora. A respeito da idade, eles concentram-se entre as pessoas de 25 e 44 anos, o que corrobora com a linha adotada pela emissora.

Tal perfil fica claro quando observamos o foco dos programas atualmente transmitidos pela rádio Auri-Verde. Nas descrições de todos eles, destaca-se o objetivo de interagir com o ouvinte e/ou trazer aspectos locais, como checamos no site da emissora.

Utilizando esses recursos, a rádio busca identificação com a população local. Grande parte dos programas foca as informações da região e/ou características da cultura bauruense. Outro ponto a ser lembrado é que muitos dos programas estão há muitos anos no ar, assim como seus apresentadores. (RODRIGUES et all)

5.2 A programação

A respeito do nosso foco de estudo (o conteúdo jornalístico), a Auri-Verde reserva um espaço maior do que as rádios em frequência modulada que analisamos. No período da manhã, o espaço noticioso é representado pelo Comando Bauruense de

⁷ Para André Barbosa Filho (2003, p. 134-135), “(...) os produtos radiofônicos de serviço são informativos de apoio às necessidades reais e imediatas de parte ou de toda a população ao alcance do sinal transmitido pela emissora de rádio. A informação de serviço se distingue da jornalística pelo seu caráter de “transitividade” – indicativo de movimento, circulação, trânsito – provocando no receptor uma manifestação sinérgica, ao reagir à mensagem”.



Comunicadores (CBC), O Vanguardão e o Bauru Agora. No final da tarde, o Plantão das 6 veicula um resumo das notícias do dia. De segunda a sexta-feira, esses programas são veiculados, respectivamente, das 7h às 8h (CBC), das 10h às 12h (Bauru Agora), das 12h às 13h55 (O Vanguardão) e das 18h às 18h20 (Plantão das 6). O CBC também é transmitido aos sábados, no mesmo horário.

Com isso, verificamos que esta emissora destina mais espaço ao conteúdo jornalístico se comparadas as duas rádios que transmitem em frequência modulada, como detalharemos a seguir. Também observamos, após acompanharmos três edições de cada programa jornalístico, que o foco está na prestação de serviços, com notícias como concursos, eventos, campanhas sociais, anúncio de objetos perdidos pelos ouvintes etc. Também verificamos que as notícias policiais representam um dos principais focos da emissora, ganhando destaque até por meio de vinheta personalizada durante os radiojornais.

Além disso, também notamos que o conteúdo esportivo é focado na mesa-redonda Show de Bola do Timão, de segunda a sexta-feira, além do programa Ligado no Esporte, cuja veiculação ocorre aos sábados. Nesse mesmo dia da semana, a Auri-Verde transmite o Polícia Comunitária, programa de entrevista que convida uma “autoridade” (termo utilizado na descrição existente no site da rádio) para responder perguntas dos ouvintes, que interagem por telefone, e do entrevistador Francisco Cardoso, como pudemos notar ao acompanharmos o programa.

6. Rádio Jornal Cidade (96 Fm) e Rádio Comunicação Fm Estéreo (94 Fm)

Com o nome artístico 96 FM, a Rádio Jornal Cidade fez sua primeira transmissão em 13 de outubro de 1983. Já a Rádio Comunicação FM Estéreo (94 FM) foi inaugurada 5 anos antes, em 5 de maio de 1978. A chegada das emissoras em frequência modulada em Bauru aconteceu cerca de duas décadas depois do início dessa forma de transmissão no Brasil.

Vale destacar o contexto histórico ímpar vivido pelo país no momento em que elas foram instaladas em Bauru. O Brasil estava caminhando para a redemocratização, um processo que afetaria tanto a vida social, política e econômica do país, quanto o destino dos meios de comunicação. Ressalta-se que muitos deles estiveram amplamente envolvidos com o contexto político da ditadura militar. Em alguns casos, por terem sofrido censura por parte dos órgãos repressores do governo. Em outros, por auxiliarem a promover o projeto dos governos militares.

A rádio 94 FM pertence à família Simonetti, que foi pioneira do rádio em Bauru. A relação de seus proprietários com esse veículo de comunicação foi descrita



detalhadamente no tópico anterior. Como pudemos perceber, a família está ligada ao desenvolvimento da comunicação na cidade, atuando como jornalistas, apresentadores e empresários do meio. Obviamente, o tipo de vínculo mantido torna-se distinto das características que as grandes redes de comunicação eletrônica mantêm, sobretudo, aquelas com sede nas capitais do país. A emissora a que nos referimos é uma empresa familiar local, o que, em muitos casos, cria vínculos mais estreitos com a região onde atua.

Já a 96 FM faz parte do Grupo Cidade de Comunicação. A empresa também possui outro veículo de comunicação histórico em Bauru: o Jornal da Cidade. Há vários anos, este é o meio impresso com maior tiragem da cidade e conquistou grande espaço como fonte de informação. Sucesso parecido é compartilhado pela rádio 96 FM que, há vários anos disputa a liderança de audiência com a 94 FM⁸. Também vale lembrar que os gestores do grupo do qual a emissora faz parte também possuem empresas de outros ramos na cidade e são conhecidos pela população por tais empreendimentos.

6.1 Público alvo e estrutura

No caso da 96 FM, o site institucional aponta que o público alvo são os cidadãos que estão nas faixas econômicas A, B e C na região de Bauru. De acordo com a própria emissora, “a 96 FM cobre 93 cidades atingindo um público de mais de 2 milhões de habitantes” e possui como objetivo “oferecer a melhor combinação entre música, informação e tecnologia, satisfazendo os ouvidos mais exigentes”.

Uma pesquisa com a população bauruense realizada pelo grupo Impacto Pesquisas no ano de 2009, mostrou que a maioria dos ouvintes da Rádio 96 FM são mulheres. Elas representam 63,4%, contra 36,6% de homens. A respeito da faixa etária, notou-se que a maior parte dos ouvintes é de adultos. A análise de acordo com esse critério apresentou os seguintes resultados: 9,1% dos ouvintes têm 50 anos ou mais, 43,2% estão entre 30 e 49, 30% faz parte da faixa entre 20 e 29 anos e 17,7% se declararam entre 10 e 19 anos.

A emissora também já se diz pronta para a digitalização, que se trata do tema mais debatido quando se aborda as próximas tendências do rádio: “já estamos preparados para a chegada da rádio digital, que além de melhorar a qualidade da transmissão vai aumentar o número de serviços prestados aos nossos ouvintes e parceiros”. O investimento em tecnologia, aliado ao comprometimento do trabalho com

⁸ De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Ipeso entre 2011 e 2012, a 94 FM lidera a audiência atualmente.



foco no público alvo, é um fator importante para o sucesso na opinião da emissora. “Esse resultado só pôde ser alcançado devido à integração da Rádio com a sociedade, aos investimentos em tecnologia, ao respeito pelo nosso público e pela competência do trabalho apresentado ao longo dos anos”.

A respeito do conteúdo jornalístico, foco de nossa análise de conteúdo, a emissora faz questão de destacar que possui o maior noticiário (em tempo de duração) entre as rádios FM da cidade, como podemos observar na passagem a seguir.

O departamento de jornalismo da 96FM é outro destaque da emissora. Com 2 horas de duração, o VivaCidade é o maior noticiário FM de Bauru, prova de seriedade e compromisso com o ouvinte. Durante a programação, boletins informativos mantêm a audiência a par de tudo o que acontece no Brasil e no mundo.

No caso da 94 FM, a principal faixa de renda de seus ouvintes está na classe C (49%), seguida de perto pelas A e B que, juntas, representam 42%. Já as classes D e E somam 9%. Quando o critério é a faixa etária, nota-se que o público adulto atinge 53% do total, enquanto os jovens entre 16 e 24 anos estão na sequência (36%). As pessoas com mais de 50 anos representam 11% do público ouvinte.

Assim como a 96 FM, a emissora afirma se preocupar com a modernização de seus equipamentos e recursos. O prédio onde hoje se localiza foi inaugurado em 9 de outubro de 2004, com a presença de políticos conhecidos paulistas, como o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. No site institucional, eles destacam o investimento trouxe “novos estúdios, amplas dependências e uma estrutura organizada especialmente para emissora de rádio e com superdimensionamento para abrigar parceiros em comunicação e multimídia”.

6.2 A programação

A respeito da grade de programação das rádios 94 FM e 96 FM, fica evidente algo que se torna cada vez mais comum nas emissoras que transmitem em frequência modulada: a grande quantidade de conteúdos musicais.

Já o espaço destinado ao jornalismo (que é o nosso foco) previsto pela 96 FM resume-se ao programa VivaCidade. A emissora demonstra orgulho pelo fato de este ser o maior noticiário entre as rádios FM de Bauru, como destacamos em citação no tópico anterior.

Analisando o conteúdo de três edições, pudemos notar que tal programa obedece a estrutura de um radiojornal. Também verificamos que a emissora divide o VivaCidade em duas etapas, separando a primeira e a segunda hora do programa. Isso se refere tanto



aos aspectos mercadológicos (com o anúncio dos patrocinadores do programa) quanto ao conteúdo noticioso.

Já na grade da 94 FM, há três programas jornalísticos. Os dois primeiros (Atualidades e Informason) são veiculados no mesmo horário do VivaCidade. Ambos possuem uma hora de duração, sendo que o Atualidades tem início às 6h, enquanto o Informason começa às 7h. Ou seja, as estruturas são bem parecidas. Enquanto a 96 FM estruturou seu único radiojornal em duas etapas de uma hora, a 94 FM preferiu criar dois programas que, juntos, resultam no mesmo tempo de emissão. Além desses, a emissora possui o 94 Notícias, um radiojornal transmitido das 12h às 12h25.

Com esse tempo de emissão de informações, as rádios cumprem a Lei nº 4.117, de 27 de agosto de 1962, que instituiu o Código Brasileiro de Telecomunicações. A legislação aponta que “as emissoras de radiodifusão, inclusive televisão, deverão cumprir sua finalidade informativa, destinando um mínimo de 5% (cinco por cento) de seu tempo para transmissão de serviço noticioso”.

Também pudemos notar que os programas jornalísticos se concentram no horário nobre do rádio. De acordo com o relatório Mídia Dados de 2012, fica claro que período de crescimento da audiência tem início às 5h da manhã e passa a cair a partir das 11h.

Devido a esse espaço limitado destinado ao jornalismo, não há variação significativa de formatos dos programas nas emissoras analisadas. Contudo, consideramos relevante destacar que, no espaço destinado à tabela de programação no site da 94 FM, a emissora faz a classificação de gêneros. Alguns dos programas são citados na categoria “música, jornalismo e humor”, como é o caso do Ritmo da Manhã e do Ritmo da Noite. Porém, na maior parte deles predomina a transmissão de músicas. Não há foco na veiculação de conteúdo jornalístico. Por esse motivo, não consideramos esses programas como integrantes do nosso foco, já que se caracterizam mais na classificação de entretenimento. Em contrapartida, o programa Atualidades parece como “jornalismo e humor” e, ao analisarmos, constatamos que predomina a primeira classificação.

Outro ponto a ser destacado é que a mesma rádio transmite o programa Twitter 94 apenas pela internet às 19h. Isso porque as emissoras, pelo sistema analógico, são obrigadas a veicular o programa A Voz do Brasil nesse horário. Contudo, não há uma legislação que regulamente essa questão no que se refere ao meio digital. A produção de conteúdo exclusivo para internet é algo cada vez mais comum nas emissoras e, portanto, também notamos um caso dessa tendência em nossa análise.



7. Considerações finais

Realizamos um levantamento bibliográfico em torno dos conceitos teóricos envolvidos em nosso trabalho, fizemos uma abordagem contextual e refletimos sobre as grades de programação das rádios analisadas e seu público alvo.

Notamos que a rádio que transmite em amplitude modulada destina mais espaço ao conteúdo jornalístico e possui maior variação de formatos em comparação as outras. Enquanto isso, a 94 FM e a 96 FM concentram seus noticiários no período da manhã, que é o horário nobre do rádio. No caso da primeira, ainda observamos que a emissora não considera uma fronteira clara entre o jornalismo e o entretenimento. Em sua classificação própria, a rádio mescla a definição dos gêneros de alguns programas. Ou seja, ela diz que produz jornalismo mais leve por meio do humor.

Podemos até dizer que isso se trata de uma tentativa de atrair o público apontando que as produções aliam a credibilidade do jornalismo com a leveza do entretenimento. Essa tendência parece, cada vez mais, ser desenvolvida nos veículos de comunicação comerciais. Estamos em uma fase de experiências (ou, talvez, de transição) no jornalismo, já que ainda não há um consenso entre os produtores, pesquisadores e espectadores a respeito da fronteira entre esse gênero e o entretenimento. Nesta pesquisa, portanto, notamos que esse debate também faz parte das produções radiofônicas, inclusive nas regiões interioranas, como Bauru. Não encontramos, contudo, o que tem se tornado o infoentretenimento dentro das notícias (uma forma de aliar a leveza da narrativa do entretenimento com as informações), mas uma maneira de descontrair os ouvintes por meio da conversa entre os três jornalistas participantes do programa após a leitura de algumas das informações. Isso cria (se compararmos com as outras produções analisadas) um ambiente dialogal, enquanto os demais trazem um narrador único. Esta se configura como a principal diferença observada.

Já a respeito do público a que se destinam os programas das emissoras consideradas, as emissoras em FM declaram que buscam as pessoas das faixas econômicas média e alta, enquanto a AM foca as faixas de ouvintes média e baixa. Essa também parece ser uma tendência nos grandes centros. O rádio AM, aliás, perde cada vez mais espaço para o FM⁹. Até os dispositivos móveis, cada vez mais, abandonam essa faixa e disponibilizam apenas a frequência modulada em suas opções.

⁹ Segundo o relatório Mídia Dados de 2012, o rádio atinge 76% das pessoas, sendo que o FM representa 70% desse total e o AM fica com 19% do público atingido. Essa diferença aumenta a cada ano. Em 2011, por exemplo, o índice mostrava 71% (FM) contra 21% (AM). Em 2010, 72% (FM) contra 24% (AM).



8. Referências

- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.
- BETTI, Juliana Cristina Gobbi. **A especificidade das redes de rádio all-news brasileiras**: os casos da CBN e da BandNews FM. Dissertação. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.
- BOTEON, Terezinha J. **TV Bauru - Canal 2**: o homem como agente no processo de sua criação e instalação. (Mestrado em Poéticas Visuais). Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 1995.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. **Sotaques d'aquem e d'alem mar**: travessias para uma nova teoria dos gêneros jornalísticos. São Paulo: Summus, 2008.
- CALDEIRA, Sandro Ferreira. **Aspectos históricos do rádio em Bauru**. Faculdade de Artes e Comunicações da Fundação Educacional do Município de Bauru, 1982.
- FERRAZ, Arnaldo. **TV Bauru – TV TEM - Os caminhos da Regionalização**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp / Campus de Bauru/SP, 2005.
- LOPEZ, Débora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. 2009. 301 f. Tese de doutoramento. Salvador: Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, 2009.
- MAGNONI, Antonio Francisco; BETTI, Juliana Gobbi. **As interfaces do rádio no século XXI**. Anais do XVI Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação (XVI CELACOM). Bauru, 2012.
- MARQUES, Edmilson. **A história do rádio em Goiás (1942-1950)**. Anais I Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em História, UFG e UCG, Goiânia, set. 2008.
- MELO, José Marques. **Gêneros jornalísticos na Folha de S. Paulo**. São Paulo: FTD, 1992.
- _____. Gêneros jornalísticos: conhecimento brasileiro. In: _____. ASSIS, Francisco de (Orgs.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
- POLI, Rosana Cristina. **Forma e conteúdo da informação científica no rádio**: o uso da reportagem na 94FM – Bauru/SP. 2005. 140 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru / SP.
- SILVA, Adriana Fernandes da. **Telejornalismo Regional**: identidade e representações. 2005. 203f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Midiática). Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, UNESP, Bauru, 2005.